



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 3 E SEGUNDA-FEIRA 4 DE MARÇO 2013

Nayana Araujo
DA EQUIPE TC

O quadro desolador em que se encontram muitos mercados setoriais e feiras livres pelo Estado afora, já é uma realidade bastante conhecida pelos sergipanos que moram no interior. O maior problema é que, sai prefeito, entra prefeito e providência que é bom, não chega. A falta de estrutura adequada das barracas e as más condições de higiene dos equipamentos contribuem ainda mais para os perigos à saúde pública. São bancas enferrujadas, animais perambulando entre os legumes, frutas e carnes, além da sujeira.

Situação semelhante é encontrada no município de São Cristóvão, distante 25 quilômetros de Aracaju. No mercado municipal, a falta de organização é que motiva todo o caos, segundo os próprios comerciantes. No local, os feirantes dividem espaço com o que restou de outras barracas. "Além disso, muitos estandes têm dono, mas eles preferem montar suas barracas nas calçadas do mercado. Não sei se para se livrar da sujeira, ou pra pegar o cliente na entrada. Se for isso, quem se prejudica somos nós que ficamos aqui dentro, porque o cliente nem chega aqui", relata Inês Sacramento, que comercializa frutas há mais de 20 anos.

Ainda segundo ela, a atitude tomada por alguns feirantes tem trazido sérios prejuízos. "Depois que o pessoal que estava aqui, foi lá para fora, as minhas vendas caíram e muito. Em um dia, bom de feira, já cheguei a vender R\$ 200 ou mais. Hoje, se eu conseguir R\$ 150, é muito. O pior, é que a gente faz a coisa certa, que é ocupar o espaço destinado para nós, aqui no mercado, e ainda leva prejuízo por causa de pessoas sem consciência. Se tivesse todo mundo aqui dentro, ninguém ia sair perdendo", acredita.

INSEGURANÇA

A falta de policiamento no mercado municipal e nas redondezas da feira livre é outra crítica bastante recorrente de quem trabalha no local. "Está praticamente impossível de trabalhar aqui dentro sem nenhuma segurança. Quase toda semana a gente vê caso de comerciante que foi assaltado, em plena luz do dia, e para piorar, os bandidos vêm armados. Inclusive uma semana dessas, colocaram o revólver no rapaz de uma merceariazinha que tem aqui, e levaram tudo dele, e o pior é que o coitado não teve nem como se defender, porque foram dois assaltantes, e ainda mais com arma na mão", relata a feirante Selma da Santana.

Selma diz ainda que, até então, nunca foi vítima de assalto, mas que reza todos os dias para que não aconteça com ela, o que aconteceu com alguns de seus colegas. "Graças a Deus, nunca sofri assalto, nem tive minha banca arrombada. Mas, peço todos os dias a Deus que me livre disso. Na minha opinião, para dar um jeito definitivo nessa onda de insegurança, deveria ter no mínimo dois policiais aqui dentro, para garantir nossa segurança. Porque a gente trabalha com dinheiro todos os dias, e por isso, a gente se torna alvo fácil dos bandidos. Sem policiamento, qualquer um entra e faz o que quer. O jeito é rezar pra que não aconteça pior", ressalta.

IMPEDIMENTO

Para diminuir o problema, o juiz da Vara Cível da Comarca de São Cristóvão, Manuel da Costa Neto, determinou o impedimento da entrada de toda carne que não tenha passado por inspeção sanitária, em mercados e feiras livres. Além disso, a Prefeitura deverá coibir o abate de animais, interditando qualquer local não autorizado pelos órgãos competentes, entre outras medidas. Em caso de descumprimento de qualquer uma das medidas, a multa será de R\$ 100 mil diretamente à prefeita Rivanda Batalha, e ao coordenador da Vigilância em Saúde.

A decisão, proferida a partir de uma ação movida pelo Ministério Público Estadual, determina, ainda, que o Município realize fiscalização, através da Coordenadoria de Vigilância Sanitária, em todas as feiras livres, em especial a que ocorre aos sábados, apreendendo todo e qualquer produto de origem animal, exposto à comercialização, que não tenha a necessária comprovação imediata de inspeção sanitária pelos órgãos competentes.

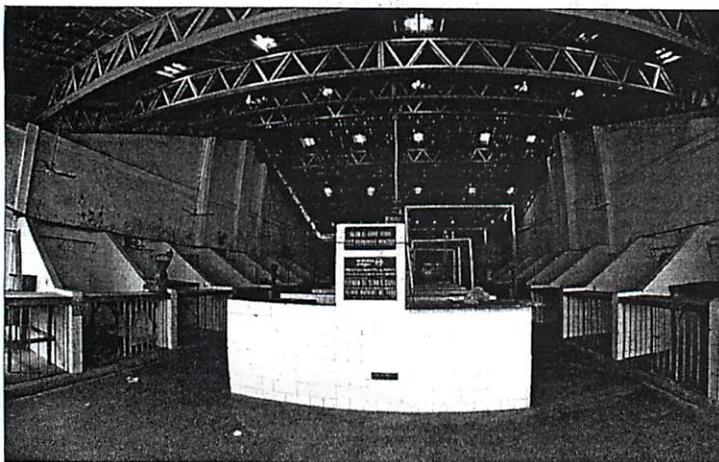
Outra determinação do juiz é que seja realizada campanha, através dos agentes municipais, informando à população, em especial nas feiras livres, sobre o risco de consumir carne sem origem sanitária comprovada. O magistrado também autorizou a utilização de força policial e oficiou o delegado da cidade para que o mesmo possa investigar e localizar os abatedouros clandestinos, especialmente os localizados no Alto do Cristo e no povoado Coqueiro.

MARUIM

Em 2008, a administração municipal captou recursos para a ampliação e reforma do 'Mercado de Farinha', um dos centros de comercialização que fazem parte do complexo onde acontece todos os sábados a maior feira livre da região. Os investimentos feitos em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) totalizam R\$ 729,9 mil e seriam aplicados numa área construída de 1.608,67 m².

Após a recuperação do prédio, a Prefeitura prometeu fazer a padronização e setorização das bancas de toda a área no entorno dos mercados. Porém, depois de anos, o que se vê no local é um verdadeiro 'elefante branco'. Pois, a reforma está completamente parada desde o final do ano passado, e por motivos desconhecidos pela população. "Na época que prometeram a reforma desse mercado, foi a maior alegria

A verdadeira realidade dos mercados
O JORNAL DA CIDADE realizou blitz em alguns municípios e constatou o descaso por falta de fiscalização



MERCADO da carne de Maruim está funcionando em péssimas condições higiênico-sanitárias

aqui na cidade, os moradores ficaram satisfeitos, porque finalmente nós teríamos um mercado decente, com boa estrutura. Inclusive, a obra não demorou muito para começar. Colocaram até placa, mas quando a gente começou a se animar, achando que finalmente as coisas iam melhorar, a obra parou sem ninguém saber o porquê”, reclama a lavadeira Maria dos Prazeres Silva.

Ela denuncia ainda que, enquanto o novo mercado não sai, as barracas são improvisadas em um espaço anexo. “As verduras e frutas são vendidas aqui na rua mesmo, em um bequinho que fica logo ao lado do mercado. Além do mais, o mercado da carne está uma imundície que só vendo para crer. A coisa está séria, e ninguém toma providências. Tenho certeza que essas carnes que vendem lá não têm boa procedência. Será que vão esperar alguém morrer para aparecerem com uma solução?”, reclama.

Como se não bastasse a falta de limpeza das áreas interna e externa do mercado da carne, outra reclamação é o mau cheiro dos banheiros. Segundo a comunidade, chega a ser impossível imaginar que alguém possa se utilizar de sanitários tão imundos. Ulisses dos Santos, que tem uma banca dentro do mercado, disse que a reclamação quanto à situação dos banheiros não é só dos comerciantes, mas principalmente dos consumidores. “Como é que Maruim tem um mercado desse, ainda mais vendendo carnes? A gente quer até investir, mas com esse desleixo falta até coragem”, relata, indignado. Para ele, o abandono do local é caso para o **Ministério Público**. “É preciso que se tome uma providência urgente”, reivindica.

RESULTADO

As constantes reclamações por conta da maneira como era feito o comércio de carnes, peixes e frangos na feira do Município de Propriá, distante 98 quilômetros de Aracaju, motivaram uma reunião entre órgãos municipais e comerciantes a fim de dar uma solução ao problema. Na ocasião, ficou acordado que a partir deste mês, a Secretaria Municipal de Saúde, junto com a Vigilância Sanitária, Emdagro e outros órgãos estarão fiscalizando o comércio de carnes, peixes e frangos. O objetivo dos gestores é fazer cumprir o acordo de higiene, firmado com comerciantes.

De imediato, os peixes passarão a ser comercializados dentro do mercado do peixe (Banca do Peixe) e não mais nas ruas.

Além disso, os marchantes efetuarão abates no matadouro da cidade de Cede São João ou na Nutrial, empresa que disponibiliza o serviço.

Sobre a comercialização dos frangos ficou acordado que todos os vendedores irão disponibilizar sacolas plásticas, or serão colocados os resíduos dos abates como vísceras, tripas, penas e outros. Essas medidas evitarão o mau cheiro e a sujeira dos locais de comercialização. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, a Vigilância Sanitária está presente junto aos abates para dar a certificação ‘Carimbo e Guia’ de todas as carnes destinadas ao consumo em Propriá.

ESCLARECIMENTOS

De acordo com o assessor de comunicação da Prefeitura de São Cristóvão, Elton Coelho, a reforma do Mercado Municipal Lauro Rocha de Andrade está incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Cidades Históricas. “Nós esperamos conseguir os recursos junto ao Ministério da Cultura. Inclusive a defesa desse projeto foi feita na última segunda-feira, 2 de São 16 projetos, dentre os quais a reforma desse mercado está incluída. Porque município sozinho, não tem condições arcar com essa obra”, explica.

Ainda segundo ele, no mercado conjunto Eduardo Gomes, todos os frangos que estavam comercializando suas mercadorias nas calçadas, foram relocados para dentro do prédio. “E o mesmo, se feito com os comerciantes do Lauro Rocha. Vamos fazer pequenas reformas para adequar o ambiente para feirantes e consumidores. Estamos estudando medidas para viabilizar uma reorganização do espaço complementa.

Sobre a questão da falta de policiamento, Elton Coelho afirma que a Prefeitura já pediu reforço policial à Secretaria de Segurança Pública (SSP). “Ainda este ano nós vamos realizar concurso para garantir municipal. Vamos estruturar uma equipe que resolverá da melhor forma esse tipo de situação. “Enquanto isso não ocorrer estamos pedindo o apoio da Segurança Pública. Inclusive já fizemos um apelo através de ofício expedido pela prefeita Rivanc Batalha para que o órgão reforce a segurança em todo o município”, conclui.

Já o prefeito de Maruim, Jeferson Santos de Santana (PMDB), alega que a obra do Mercado Municipal é um convênio firmado com o Governo Federal via Governo do Estado, e que por conta de um problema com verba, está paralisada. “Segundo empresa executora da obra, a fatura de pagamento foi liberada para a gestão anterior mas o recurso, ainda não. Com isso, nós fomos à Secretaria de Estado da Agricultura e de acordo com o pessoal do órgão, essa fatura não chegou às mãos do Governo do Estado. Até então, esse problema não foi resolvido e nós estamos aguardando uma solução. O município entrou apenas para atestar e receber a obra”, disse.

Sobre a situação do mercado da carne Jeferson afirma que apesar das condições precárias, as carnes continuam sendo comercializadas no local. “Nós solicitamos a reforma ao Ministério da Agricultura mas ainda não obtivemos retorno. Porém acredito que vamos conseguir essa verba porque nós cadastramos a proposta no início deste ano, e acredito que até o final do ano a verba deve estar liberada para que a reforma possa sair”.